

Boletim Epidemiológico

Ano 18, nº 16, maio de 2023

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya, doença aguda pelo vírus zika e febre amarela até a Semana Epidemiológica 18 de 2023, no Distrito Federal

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido mensalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre arboviroses (dengue, febre de chikungunya, doença aguda pelo vírus zika e febre amarela) apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas no ano de 2022 e até Semana Epidemiológica (SE) 18 de 2023 (01/01/2023 a 06/05/2023), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos à alteração, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2023, até a SE 18, foram notificados 21.499 casos suspeitos de dengue, dos quais 16.320 eram prováveis. Dos casos prováveis, 94,2% são residentes no DF (n=15.371). Dentre os casos prováveis em residentes em outras Unidades da Federação (UF) estão GO (884 casos), MG (42 casos), RJ (7 casos) e SP (6 casos).

Observa-se neste período, uma redução de 65,5% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2022, quando foram registrados 44.612 casos prováveis da doença no DF, conforme apresentado na Tabela 1 abaixo registrada.

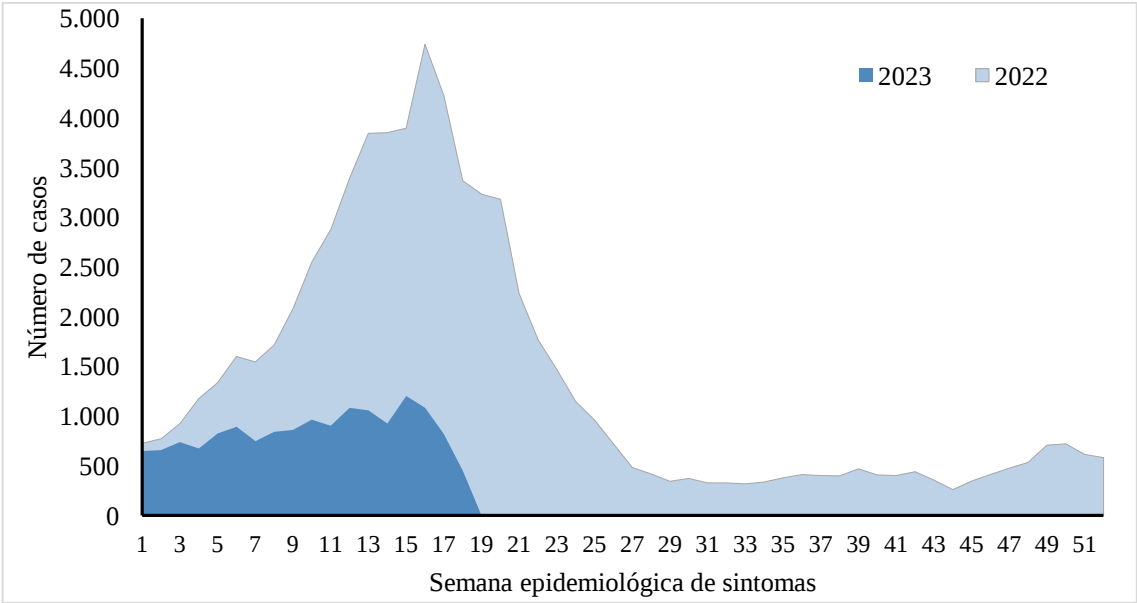
Tabela 1 – Distribuição do número e da variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 18.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de casos 2023
	2022	2023	Variação %	2022	2023	Variação %	
Notificados	49.436	20.263	-59,0	1.900	1.236	-34,9	21.499
Prováveis	44.612	15.371	-65,5	1.728	949	-45,1	16.320

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 06/05/2023, sujeitos a alterações.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2022 e até a SE 18 de 2023.

Figura 1 – Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 18.

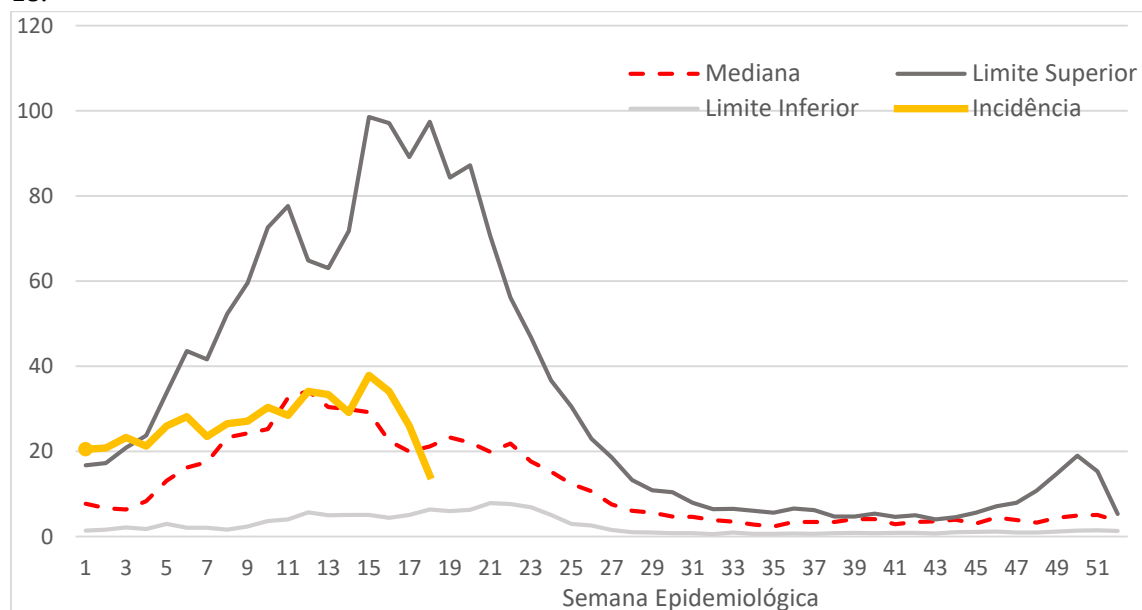


Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 06/05/2023, sujeitos a alterações.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle.

Conforme observa-se na figura 2, a incidência semanal dos casos prováveis manteve-se acima do limite superior do canal endêmico nas duas primeiras semanas de 2023, sendo que na semana 04 a incidência coincide com o limite superior do canal endêmico, mantendo-se abaixo do limiar endêmico desde então. Até o momento a semana 15 foi o pico da incidência com 37,9 casos por 100 mil habitantes, apresentando uma queda importante na semana 18, que pode ser justificada pelo prazo semanal que as unidades notificadoras têm para inserção das fichas de notificação no SINAN.

Figura 2 - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis de moradores do DF até a SE 18.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 06/03/2023, sujeitos a alterações.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 56,6% dos casos. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de 80 ou mais com incidência de 835,8 casos por 100 mil habitantes, seguido pelos grupos etários de 20 a 29 anos e 15 a 19 anos, com 754,4 e 550,3 casos por 100 mil habitantes, respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2 – Proporção e incidência por 100 mil habitantes dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2023, até a semana epidemiológica 18.

Sexo	n	%	Incidência
Em Branco	0	0,0	0,0
Ignorado	33	0,2	1,1
Masculino	6642	43,2	452,8
Feminino	8696	56,6	548,4
Total	15371	100,0	
Grupo Etário	n	%	Incidência
Menor 1 ano	127	0,8	282,6
1 a 4 anos	352	2,3	218,7
5 a 9 anos	513	3,3	271,5
10 a 14 anos	624	4,1	301,4
15 a 19 anos	1317	8,6	550,3
20 a 29 anos	3824	24,9	754,4
30 a 39 anos	2916	19,0	533,4
40 a 49 anos	2418	15,7	510,4
50 a 59 anos	1508	9,8	446,4
60 a 69 anos	916	6,0	448,8
70 a 79 anos	492	3,2	493,1
80 anos e mais	354	2,3	835,8
Total	15371	100,0	503,5

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 06/05/2023, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, foram analisadas até o dia 08/05/2023 601 amostras de PCR para Dengue, com 13 resultados reagentes, sorotipo DENV-1, 2 procedentes das Regiões Sudoeste (2), Oeste (9) e Sul (2) e 1 resultado reagente, sorotipo DENV-2 procedente da Região Centro-Sul.

No ano de 2022, o subtipo DENV-1, que era o subtipo circulante, foi detectado em 1.397 amostras das 3.040 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

O Distrito Federal possui área de 5.789,16 km², equivalente a 0,06% da área do país. O território do DF está organizado em 7 (sete) Regiões de Saúde, a saber: Região de Saúde Central, Região de Saúde Centro-Sul, Região de Saúde Leste, Região de Saúde Norte, região de Saúde Oeste, Região de Saúde Sudoeste e Região de Saúde Sul. Essas regiões de saúde são compostas pelas Regiões Administrativas (RA) do DF cujos limites físicos definem a jurisdição da ação governamental para fins de descentralização administrativa e coordenação dos serviços públicos. Cada uma dessas regiões de saúde do DF, a depender de suas características culturais, sociais, econômicas e ambientais, apresentam um cenário epidemiológico diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Oeste apresentou o maior número de casos prováveis (3.329), seguida da região Sudoeste (3.207), da região Norte (2664), da região Leste (1929), da Região Centro-Sul (1092), da Região Central (891) e Região Sul (416) até a SE 18.

Com relação à situação epidemiológica da dengue nas RA, a RA de Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (1987), seguida das RA de Brazlândia (1342 casos prováveis), Samambaia (1286 casos prováveis) Planaltina (1211 casos prováveis) e São Sebastião (1124 casos prováveis), até a SE 18. Estas cinco regiões administrativas concentraram 45,21% (n=6950) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 3).

Tabela 3 – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 18.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação %
	2022	2023	
CENTRAL	2024	891	-56,0
Cruzeiro	300	102	-66,0
Lago Norte	323	141	-56,3
Lago Sul	325	97	-70,2
Plano Piloto	862	463	-46,3
Sudoeste Octogonal	102	50	-51,0
Varjão	112	38	-66,1
CENTRO-SUL	3104	1092	-64,8
Candangolândia	189	43	-77,2
Estrutural	435	139	-68,0
Guará	1330	330	-75,2
Núcleo Bandeirante	161	69	-57,1
Park Way	103	23	-77,7
Riacho Fundo I	360	102	-71,7
Riacho Fundo II	521	384	-26,3
SIA	5	2	-60,0
LESTE	4273	1929	-54,9
Jardim Botânico	330	90	-72,7

Itapoã	358	253	-29,3
Paranoá	907	462	-49,1
São Sebastião	2678	1124	-58,0
NORTE	5875	2664	-54,7
Fercal	98	29	-70,4
Planaltina	2468	1211	-50,9
Sobradinho	1517	1066	-29,7
Sobradinho II	1792	358	-80,0
OESTE	9431	3329	-64,7
Brazlândia	898	1342	49,4
Ceilândia	8533	1987	-76,7
SUDOESTE	11821	3207	-72,9
Águas Claras	1037	223	-78,5
Recanto Das Emas	1256	598	-52,4
Samambaia	4560	1286	-71,8
Taguatinga	3079	746	-75,8
Vicente Pires	1889	354	-81,3
SUL	932	416	-55,4
Gama	542	236	-56,5
Santa Maria	390	180	-53,8
Em Branco	7137	1840	-74,2
Total	44.612	15.371	-65,5

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 06/05/2023, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência acumulada de 2023 das regiões de saúde evidencia que a Região Norte apresentou a maior taxa até a SE 18, com 710,95 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Brazlândia, com 2040,35 casos por 100 mil habitantes, Sobradinho, com 1420,84 casos por 100 mil habitantes, e São Sebastião com 887,81 casos por 100 mil habitantes (Tabela 4).

Tabela 4 – Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil habitantes por região administrativa e região de saúde, DF, 2023, até a semana epidemiológica 18.

Região de Saúde	Incidência Mensal			Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	
CENTRAL	60,46	66,33	44,55	218,08
Cruzeiro	88,09	110,93	55,46	332,79
Lago Norte	109,51	130,37	52,15	367,64
Lago Sul	75,34	81,89	88,44	317,73
Plano Piloto	57,25	58,07	41,18	190,69
Sudoeste/Octogonal	12,26	24,52	14,01	87,57
Varjão	98,65	76,73	109,61	416,53
CENTRO-SUL	72,29	56,64	84,15	294,54
Candangolândia	61,67	80,17	92,50	265,17

Estrutural	82,64	82,64	100,71	358,95
Guará	74,96	47,89	50,67	229,04
Núcleo Bandeirante	85,93	73,66	61,38	282,35
Park Way	16,79	16,79	33,57	96,53
Riacho Fundo I	39,57	48,36	65,95	224,23
Riacho Fundo II	99,59	67,72	173,95	509,91
SIA	0,00	37,47	37,47	74,93
LESTE	130,41	118,60	150,56	555,31
Jardim Botânico	50,60	35,91	27,75	146,91
Itapoã	100,65	59,91	68,30	303,14
Paranoá	202,50	111,77	157,79	607,50
São Sebastião	145,34	201,42	259,87	887,81
NORTE	164,93	158,52	184,94	710,95
Fercal	21,03	52,58	136,70	304,94
Planaltina	124,42	127,74	153,86	575,08
Sobradinho	361,21	351,88	341,22	1.420,84
Sobradinho II	104,28	70,36	125,64	449,78
OESTE	112,53	136,65	177,19	642,55
Brazlândia	395,30	494,12	606,63	2.040,35
Ceilândia	90,83	107,70	145,94	558,74
SUDOESTE	71,30	75,09	110,62	368,78
Águas Claras	43,70	32,78	43,70	174,02
Recanto das Emas	92,04	82,20	134,90	420,15
Samambaia	96,43	112,38	151,65	500,05
Taguatinga	58,38	68,19	100,42	348,42
Vicente Pires	77,17	73,43	135,66	440,59
SUL	32,33	26,22	43,10	149,43
Gama	38,43	31,57	48,04	161,95
Santa Maria	25,63	20,35	37,69	135,67
Em Branco	6,47	10,73	20,81	58,18
DF	97,36	102,95	137,93	485,27

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 06/05/2023 até a SE 18, sujeitos a alterações.

A figura 3, abaixo descrita, retrata o mapa de incidência da dengue no DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, nas SE 15 a 18 de 2023. Considera-se uma RA com baixa incidência aquela que apresenta uma taxa de incidência menor que 100 casos para cada 100 mil habitantes, com média incidência aquela RA que apresente um intervalo de taxa de incidência entre 100 a 299,9 casos para cada 100 mil habitantes e com alta incidência uma RA que apresente uma taxa de incidência com 300 casos ou mais para cada 100 mil habitantes.

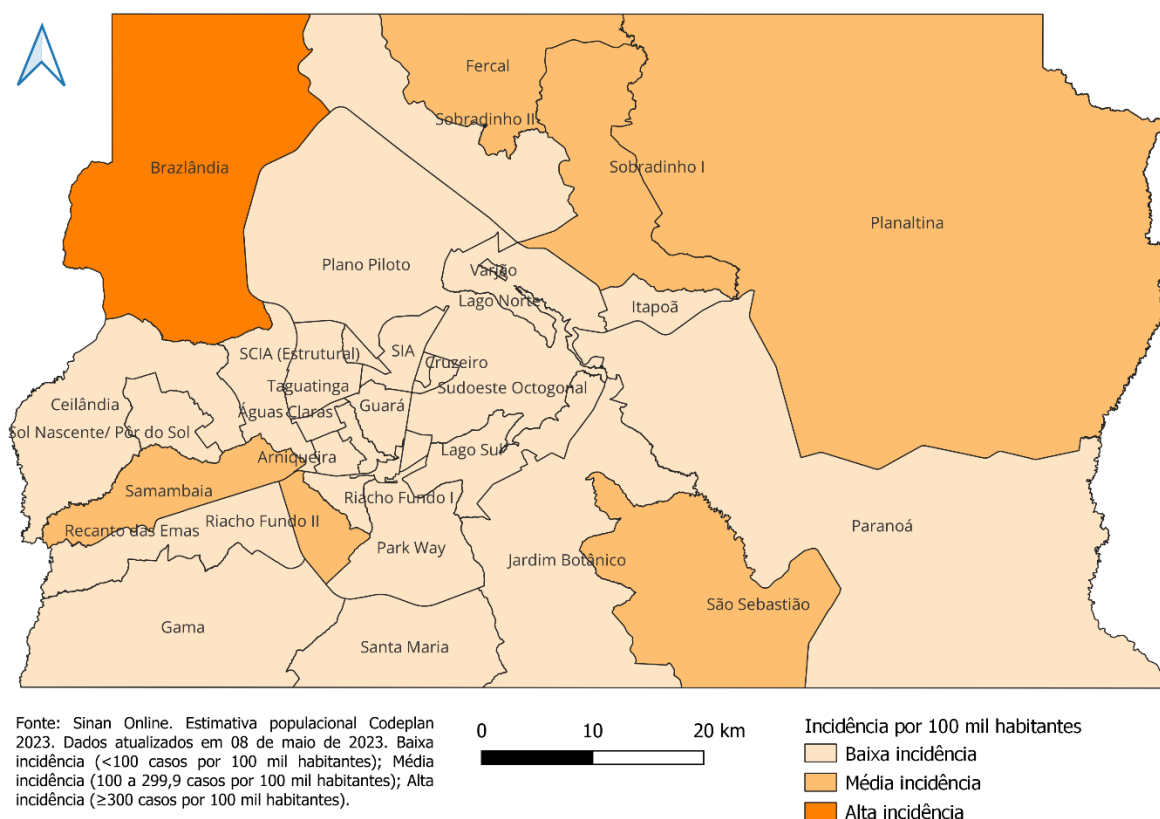


Figura 3 – Mapa da incidência das últimas quatro semanas epidemiológicas, por classificação (baixa, média ou alta). DF, SE 15 a 18 de 2023. Atualizado em 06/05/2023.

Entre as SE 15 a 18 de 2023 a RA **Brazlândia** (377,05 casos por 100 mil habitantes) foi classificada como **alta incidência**. As RA **Sobradinho** (281,24 casos por 100 mil habitantes), **São Sebastião** (218,00 casos por 100 mil habitantes), **Ceilândia** (165,06 casos por 100 mil habitantes), **Riacho Fundo II** (152,71 casos por 100 mil habitantes), **Sobradinho II** (134,43 casos por 100 mil habitantes), **Planaltina** (132,49 casos por 100 mil habitantes), **Vicente Pires** (112,01 casos por 100 mil habitantes), **Paranoá** (111,77 casos por 100 mil habitantes), **Varjão** (109,61 casos por 100 mil habitantes) e **Samambaia** (124,43 casos por 100 mil habitantes), foram classificadas como **incidência média**. As demais RA estão classificadas como baixa, ou seja, com uma taxa de incidência abaixo de 100 casos por 100 mil habitantes. As 5 RA que apresentam as maiores taxas de incidência classificadas como baixa, por ordem decrescente, são Taguatinga (92,48 casos por 100 mil habitantes), Recanto das Emas (83,61 casos por 100 mil habitantes), Fercal (73,61 casos por 100 mil habitantes), Lago Norte (67,79 casos por 100 mil habitantes) e Estrutural (67,14 casos por 100 mil habitantes) entre as SE 15 a 18 de 2023. Em contraponto, as RAs Candangolândia (24,67 casos por 100 mil habitantes), Park Way (25,18 casos por 100 mil habitantes), Jardim Botânico (26,12 casos por 100 mil habitantes), Plano Piloto (27,18 casos por 100 mil habitantes) e Sudoeste/Octogonal (29,77 casos por 100 mil habitantes) são as 5 RAs que apresentam, por ordem crescente, as menores taxas de incidências entre as SE 15 a 18 de 2023.

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 18 de 2023, foram confirmados 184 casos de dengue com sinais de alarme (1,19 % do total de casos prováveis) e 6 casos graves em residentes no DF. Nesse período não foram registrados óbitos pelo agravo, porém havia sido identificado 13 registros de óbito por dengue no mesmo período em 2022. (Tabela 5).

Tabela 5 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 18.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2022			2023		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	45	1	1	26	0	0
CENTRO-SUL	75	4	1	25	0	0
LESTE	66	3	0	6	1	0
NORTE	133	8	5	38	0	0
OESTE	129	7	3	31	1	0
SUDOESTE	317	14	3	29	0	0
SUL	19	1	0	4	1	0
Em Branco	55	1	0	25	0	0
DF	839	39	13	184	3	0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 06/05/2023 até a SE 18, sujeitos a alterações.

Febre de Chikungunya

Em 2023, até a SE 18, foram notificados 577 casos suspeitos de febre de chikungunya no DF, dos quais 449 são prováveis, sendo 350 destes residentes no DF. O estado de Goiás registrou 98 casos prováveis em residentes em outras UF e o estado do Roraima registrou 1 caso. A tabela 6 demonstra o total de casos notificados e prováveis de febre de chikungunya de residentes no DF e em outras Unidades da Federação (UF), até a SE 18 de 2022 e 2023.

Tabela 6 – Número de casos notificados e prováveis de febre de chikungunya em residentes no DF e em outras UF. DF, 2022 e 2023, até a SE 18.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UF		Total de Casos 2023
	2022	2023	2022	2023	
Notificados	433	470	166	107	577
Prováveis	316	350	157	99	449

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 06/05/2023, até a SE 18, sujeitos a alterações.

A região de saúde Oeste apresentou o maior número de casos prováveis (80 casos), seguida da região Sudoeste (70 casos) e da região Central (58 casos).

Com relação à situação da doença nas regiões administrativas, Brazlândia e Ceilândia apresentaram o maior número de casos prováveis (42 e 38 casos prováveis, respectivamente), seguida de Taguatinga (32 casos), São Sebastião (23 casos) e Plano Piloto (19 casos).

Tabela 7 – Número de casos prováveis de febre de Chikungunya por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2022 e 2023, até a SE 18.

Região de Saúde	Casos de Chikungunya		
	2022	2023	Variação %
CENTRAL	76	58	-23,7
Cruzeiro	2	4	100,0
Lago Norte	9	12	300,0
Lago Sul	18	12	-33,3
Plano Piloto	44	19	-56,8
Sudoeste Octogonal	2	8	300,0
Varjão	1	3	200,0
CENTRO-SUL	44	20	-54,5
Candangolândia	1	0	-100,0
Estrutural	6	0	-100,0
Guará	21	13	-38,1
Núcleo Bandeirante	4	2	-50,0
Park Way	5	2	-300,0
Riacho Fundo I	2	3	50,0

Riacho Fundo II	5	0	-100,0
SIA	0	0	0,0
LESTE	28	33	17,9
Jardim Botânico	13	3	-1000,0
Itapoã	4	7	75,0
Paranoá	4	0	-100,0
São Sebastião	7	23	228,6
NORTE	15	17	13,3
Fercal	0	0	0,0
Planaltina	6	9	50,0
Sobradinho	4	8	100,0
Sobradinho II	5	0	-100,0
OESTE	19	80	321,1
Brazlândia	2	42	2000,0
Ceilândia	17	38	123,5
SUDOESTE	92	70	-23,9
Águas Claras	17	12	-29,4
Recanto Das Emas	11	4	-63,6
Samambaia	23	15	-34,8
Taguatinga	30	32	6,7
Vicente Pires	9	7	-22,2
SUL	36	18	-1800,0
Gama	18	7	-1100,0
Santa Maria	18	11	-38,9
Em Branco	6	54	800,0
DF	316	350	10,8

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 06/05/2023, até a SE 18, sujeitos a alterações.

Doença aguda pelo vírus zika

Até a SE 18 foram notificados 33 casos suspeitos de doença aguda pelo vírus zika no Distrito Federal, sendo 7 deles prováveis e em investigação. Em 2022 no mesmo período haviam sido notificados 72 casos da doença, porém após investigação foram descartados.

Tabela 8 – Número de casos notificados e prováveis da doença aguda pelo vírus zika em residentes no DF e em outras UF. DF, 2022 e 2023 até a SE 18.

Casos de Zika	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UF's		Total de Casos 2023
	2022	2023	2022	2023	
Notificados	63	29	9	4	33
Prováveis	3	6	3	1	7

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 08/05/2023, até a SE 18, sujeitos a alterações.

Febre amarela

Em 2023, até a SE 18, foram notificados e descartados 6 casos suspeitos de febre amarela no Distrito Federal. Em 2022 foram notificados 5 casos, sendo que 4 foram descartados e 1 ficou inconclusivo.

Tabela 9 – Número de casos notificados e confirmados de febre amarela em residentes no DF e em outras UF. DF, 2022 e 2023 até a SE 18.

Casos de Febre Amarela	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UFs		Total de Casos 2023
	2022	2023	2022	2023	
Notificados	5	5	0	1	6
Confirmados	0	0	0	0	0
Descartados	4	5	0	1	6

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 08/05/2023, até a SE 18, sujeitos a alterações.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

Elaboração:

Andressa Aparecida Cassiano do Nascimento - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1145 Ramal 8251/8254

Endereço eletrônico: gvdtdivep@saude.df.gov.br